



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Como o composto de marketing pode diminuir a falta de letramento financeiro

Analisando os estudantes de administração da PUC-Rio

Guilherme d'Ornellas Fernandes

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Junho de 2019.



Guilherme d'Ornellas Fernandes

**Como o composto de marketing pode diminuir a falta de letramento financeiro
Analisando os estudantes de administração da PUC-Rio**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Vivian Steinhäuser

Agradecimentos

Agradeço à minha família, por todo o suporte e a compreensão em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus amigos e amigas que me apoiaram em cada etapa que passo em minha jornada.

Agradeço aos meus amigos e colegas de faculdade por todos os aprendizados e momentos durante a mesma.

Agradeço aos meus professores do curso de administração da PUC-Rio por todos os ensinamentos nessa caminhada, que levarei para a vida.

Agradeço ao professor Luís Alexandre Grubits de Paula Pessôa por ter me mostrado este tema de letramento durante a faculdade.

E um agradecimento especial à minha professora e orientadora Vivian Steinhäuser, por ter entrado e me ajudado nessa missão para a conclusão da faculdade.

Resumo

FERNANDES, Guilherme d'Ornellas. Como o composto de marketing pode diminuir a falta de letramento financeiro – analisando os estudantes de administração da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2019. Número de páginas p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O letramento está presente em todos os níveis da sociedade. Todas as pessoas possuem algum grau de falta de letramento sobre algum assunto. Entre tantos temas, o letramento financeiro foi o escolhido para ser analisado.

Neste contexto, este estudo investiga os motivos da falta de letramento financeiro de uma amostra de estudantes de administração da PUC-Rio visando viabilizar soluções, com a ajuda do composto de marketing e dos novos meios de comunicação da era digital, para superar as barreiras no assunto.

Palavras-chave

Letramento, falta de letramento, letramento financeiro, composto de marketing, novos meios de comunicação.

Abstract

FERNANDES, Guilherme d'Ornellas. How the mix of marketing can reduce the lack of financial literacy – analyzing the administration students of PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2019. Número de páginas p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The literacy is present at all the levels of society. Everyone has some degree of lack of literacy on some subject. Among so many topics, financial literacy was chosen to be analyzed.

In this context, this study investigates the reasons for the lack of financial literacy of a sample of PUC-Rio administration students, in order to make possible solutions, with the help of the mix of marketing and the new media of the digital age, to overcome barriers in subject matter.

Key-words

Literacy, lack of literacy, financial literacy, mix of marketing, new media.

Sumário

1. Introdução	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema de estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivo intermediário	2
1.4. Delimitação e foco do estudo	2
1.5. Justificativa e relevância do estudo	2
2. Referencial Teórico	3
2.1. Letramento	3
2.1.1 Letramento Financeiro	4
2.2 Os quatro Ps de Marketing	4
2.2.1 Produto	4
2.2.2 Serviços	5
2.2.3 Preço	6
2.2.4 Praça	6
2.2.5 Promoção	6
2.3 Comunicação	6
2.4 Investimento	7
2.4.1 Renda fixa	7
2.4.1.1 Poupança	7
2.4.1.2 Tesouro Direto	8
2.4.1.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)	8

3. Metodologia de estudo	9
3.1. Etapas de coleta de dados	9
3.2. Fontes de informação selecionadas para coletas de dados	9
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados	10
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados	11
3.5. Limitações do método	11
4. Apresentação e análise dos resultados	12
4.1. Análise de fontes de pesquisa	12
4.1.1. Iniciando na renda fixa	12
4.1.1.1. Poupança	12
4.1.1.2. Tesouro direto	14
4.1.1.3. CDB	16
4.1.2. A relação dos brasileiros com os investimentos	17
4.1.3. Fontes para a tomada de decisões	19
4.1.4. O crescimento de influenciadores digitais	20
4.2. Análise dos entrevistados	21
4.2.1. O perfil dos entrevistados	21
4.2.2. A percepção quanto aos investimentos	22
4.2.3. A percepção quanto aos produtos financeiros	24
4.2.4. A percepção quanto às barreiras	25
4.2.5. Análise dos instrumentos de comunicação mais usados	27

5. Conclusão	27
5.1. Sugestão 1: o meio acadêmico	28
5.2. Sugestão dois: o meio digital	29
5.3. Sugestão como estratégia de marketing	29
6. Referências bibliográficas	30
7. Anexos	32

Índice de Figuras

Figura 1 - Poupança x Inflação nos últimos cinco anos	13
Figura 2 - Poupança x Inflação no último ano	13
Figura 3 - Onde o brasileiro guarda a reserva	18
Figura 4 - Opções de investimentos para os brasileiros.....	19
Figura 5 - Onde os brasileiros buscam orientação de investimentos	20
Figura 6- Estratégia de marketing.....	29

Índice de tabelas

Tabela 1 - O perfil dos entrevistados	10
Tabela 2 - Prazo de investimento x Alíquota de IR	15
Tabela 3 - Simulação Tesouro Direto	15
Tabela 4 - Prazo de investimento x Alíquota de IR	17
Tabela 5 - Simulação CDB 1	17
Tabela 6 - Simulação CDB 2	17
Tabela 7 - Tio de Profissão dos entrevistados	22
Tabela 8 - Onde os entrevistados investem	23
Tabela 9 - Investimento dos entrevistados	23
Tabela 10 - Conhecimento dos entrevistados acerca do tesouro direto e do CDB	24
Tabela 11 - Produtos financeiros são bem explicados e disponíveis?	25
Tabela 12 - Barreiras para investir dos entrevistados.....	26

1. Introdução

1.1. Introdução ao tema e ao problema de estudo

O brasileiro sabe ler e escrever? Sabe matemática? O que os déficits educacionais da população representam em termos de exclusão social? Como definir o que seria considerado alfabetismo suficiente, analfabetismo absoluto ou funcional? A escola é a única responsável pela situação? Questões referentes ao letramento do cidadão brasileiro permeiam o discurso político e jornalístico brasileiro, constituindo um tema complexo, associado a um amplo leque de determinantes sociais e econômicos e influenciado por valores e ideologias (Ribeiro, 2003).

Ainda que o letramento da população e seus efeitos e consequências em atividades dentro de contextos sociais e econômicos já seja objeto de estudos acadêmicos (Harrison-Walker, 1995), na área de marketing, pouca atenção é dada para os diferentes níveis de habilidade de leitura, compreensão e cognição dos consumidores nos ambientes de mercado (Viswanathan, Rosa e Harris, 2005). Quando se trata de ambientes de mercado, surge a necessidade de uma habilidade de letramento maior do que a que efetivamente a maioria dos consumidores possui. Portanto, as questões ligadas ao nível de letramento dos indivíduos passam a ser cruciais não apenas para o consumidor, mas, também, para as empresas e os profissionais de marketing e de comunicação que possuem o objetivo de veicular seus produtos e serviços para a população.

Torna-se inegável a percepção de que quanto mais informação o indivíduo possui acerca de um assunto, melhores condições de tomar boas decisões ele tem. Dessa forma, embora seja humanamente impossível ser letrado em todos os aspectos, há áreas que são bastante significantes para o entendimento do consumidor.

Dentro dos inúmeros ambientes de mercado que a falta de letramento pode ser observada, chama-se a atenção para a falta do mesmo no âmbito financeiro. De acordo com o Infomoney, o número de pessoas que têm conta poupança representa 85% de todos os investidores brasileiros, o que denota o favoritismo dessa aplicação mesmo com o baixo retorno oferecido.

Será esta a melhor opção? A mais segura como muitas vezes é veiculada pela mídia? O presente estudo visa entender como a falta de letramento impede as

pessoas de obterem uma melhor rentabilidade com o seu dinheiro e como os quatro Ps de marketing possuem o poder de driblar este analfabetismo funcional.

1.2. Objetivo do estudo

O presente trabalho visa, como objetivo final, entender como as ferramentas de marketing, focadas nos quatro Ps pode ser uma aliada poderosa para superar a falta de letramento na área financeira, com o intuito de mostrar melhores soluções de investimento para o público estudado.

1.3. Objetivo intermediário

Visando alcançar o objetivo final do estudo e elaborar uma resposta para a pergunta de pesquisa, seguem os objetivos intermediários:

- Identificar os motivos da falta de letramento financeiro do público estudado;
- Buscar uma estratégia, com a ajuda do composto de marketing, para a diminuição da falta de letramento financeiro;
- Encontrar e analisar boas fontes de mídia direcionadas para responder à pergunta de pesquisa.

1.4. Delimitação e foco do estudo

Para ilustrar e permitir a melhor compreensão do tema, será realizada uma pesquisa qualitativa, com alunos e ex-alunos do curso de administração da PUC-Rio, para entender os motivos da falta de letramento neste tema e as possíveis soluções através do direcionamento das estratégias dos quatro Ps de marketing.

A motivação para este público se deu pelo fato do autor do presente trabalho cursar administração na PUC-Rio e, ao longo dos anos, encontrar escassos alunos que tinham uma solução melhor do que a poupança para a aplicação do seu dinheiro.

1.5. Justificativa e relevância do estudo

Em âmbito acadêmico, este estudo visa entender como a falta de letramento financeiro afeta os alunos de um curso composto por várias matérias de finanças,

como é o curso de administração, concretizando o primeiro passo para buscar soluções, através dos elementos dos quatro Ps, que estejam ao alcance de todos, trazendo benefícios financeiros ao público em questão.

No que tange à esfera do mercado, este estudo demonstrará como as diversas fontes de mídia direcionada podem ajudar a trazer um impacto significativo para a futura qualidade de vida financeira dos alunos de administração da PUC-Rio, o que pode servir de base para estratégias empresariais de divulgação de conteúdo digital e captação de clientes.

2. Referencial Teórico

2.1. Letramento

Segundo Kleiman (1995), pode-se definir letramento como “um conjunto de práticas sociais que se usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Logo, pode-se inferir que nem todos os adultos podem ser considerados alfabetizados, uma vez que tal processo é inesgotável, ao passo que, embora a aprendizagem seja focada no ensinamento da leitura e escrita, não há indícios da utilização do cruzamento do processo de alfabetização com situações cotidianas, como leitura de jornais, verificar informações de bulas de remédios, preencher formulários, analisar contas, etc.

O artigo “Attitudes of semi-literate and literate bank account holders to the use of automatic teller machines (ATMs)” indica a comparação entre os grupos semianalfabetos e alfabetizados no uso das caixas automáticas e afins. Embora o artigo levante a ideia de que a UNESCO sugere que “uma pessoa deva ser capaz de ler e escrever uma breve declaração sobre a sua vida diária para ser considerada alfabetizada”, ele defende que muitas pessoas consideradas “alfabetizadas” pela UNESCO podem ser incapaz de ler um extrato bancário ou até mesmo um jornal. Portanto, o artigo argumenta que “a alfabetização é uma habilidade altamente precíval, a menos que continuamente praticado”, além de que “raramente existem quaisquer padrões consistentes relacionando nível educacional com habilidade de alfabetização.”

2.1.1 Letramento Financeiro

No artigo intitulado “Are Low-Income Canadians Financially Literate? Placing Financial Literacy in the Context of Personal and Structural Constraints”, o autor analisa o letramento em termos financeiros, onde afirma que o mesmo varia entre os grupos socioeconômicos e suas vizinhanças, em parte por causa da educação de adultos que ocorre dentro de um contexto local. Letramento financeiro está atrelado ao fato das pessoas aprenderem a lidar com orçamentos pessoais, saber praticar atividades diversificadas para aumentar a sua renda, amenizar o seu crédito e buscar opções disponíveis em seu meio para tais fatores. Dessa forma, pode-se entender que os indivíduos usam este letramento para atingir seus objetivos financeiros. Para isso, é necessário possuir um conhecimento adequado acerca do tema, visando a prática diária de ações que garantirão o bem-estar financeiro do indivíduo.

De acordo com o professor David Remund, em seu artigo “Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy”, educação financeira refere-se ao processo de transmissão de conceitos financeiros, com o objetivo de melhorar o nível de letramento financeiro de um indivíduo, medido pelo grau em que esse indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e a confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas.

2.2 Os quatro Ps de Marketing

Os quatro Ps de marketing, também chamados de Mix de marketing ou Composto de marketing, formam os pilares básicos para estratégias de marketing. Neste tópico, serão definidos os seus pilares.

2.2.1 Produto

Para Casas (2006, p.164) “os produtos podem ser definidos como o objeto principal das relações de troca que podem ser oferecidos num mercado para pessoas físicas ou jurídicas, visando proporcionar satisfação a quem os adquire ou consome”.

Segundo Kotler (2006) um produto pode ser entendido como tudo que pode ser oferecido a um mercado para satisfazer seu desejo ou necessidade. Neste sentido,

Rocha (1999) afirma que o produto é qualquer coisa que possa ser objeto de troca entre indivíduos ou organizações.

Para Peter (2000, p.234) na terminologia do marketing, “o produto envolve muito mais do que bens e serviços, mas também marcas, embalagens, serviços aos clientes e outras características que acrescentam valor para os clientes”. Segundo Armstrong (2007, p. 200):

“Definimos um produto como algo que pode ser oferecido a um mercado para apreciação, aquisição, uso ou consumo e que pode satisfazer um desejo ou necessidade. Produtos incluem mais do que apenas bens tangíveis. Definimos amplamente, incluem objetos físicos, serviços, eventos, pessoas, lugares, organizações, ideias ou um misto de todas essas entidades” (ARMSTRONG, 2007 p. 200).

2.2.2 Serviços

De acordo com Casas (2007) o serviço é qualquer atividade ou benefício que uma parte possa oferecer a outra, que seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de qualquer coisa. Peter (2000, p.290) menciona que segundo a American Marketing Association, “serviços são produtos, como empréstimos bancários ou seguros residenciais, que são intangíveis, ou pelo menos intangível em sua maior parte”.

Para Casas (2007, p.202):

“Os serviços profissionais são aqueles serviços que estariam localizados na extremidade do continuum e cuja comercialização, conseqüentemente, distancia-se do marketing tradicional de bens, no qual são utilizadas ferramentas destinadas à massificação” (CASAS, 2007 p.202).

Para Kotler e Keller (2006:65 apud LIMA, 2007) “serviço é qualquer ato ou desempenho essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer a outra e que não resulta na propriedade de nada. A execução do serviço pode estar ou não ligada a um produto concreto”.

Lima (2007) define que os serviços possuem quatro características: intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade. A intangibilidade indica que o serviço não pode ser tocado, ou seja, é intangível; a inseparabilidade acarreta no fato do serviço ser consumido à medida que é prestado; a variabilidade ocorre em função dos serviços não serem tratados da exata mesma forma para cada

cliente; e a perecibilidade indica que o serviço não pode ser estocado, dependendo de sua demanda.

2.2.3 Preço

Os preços dos produtos e serviços se dão de acordo com inúmeras variáveis, tais como: preço de custo, quantidade, descontos, prazos de pagamento, percepção de valor.

É inegável que o preço de um produto ou serviço interfere diretamente na decisão do cliente de comprá-lo. Por outro lado, do ponto de vista dos comerciantes, é através dos preços que as empresas recebem retorno em seus investimentos, fluxo de caixa, lucros, além de uma série de outros benefícios financeiros. (LAS CASAS, 2006).

2.2.4 Praça

No composto de marketing, outro elemento importante se refere aos canais de distribuição, ou seja, como o consumidor poderá acessar o produto ou o serviço em questão.

Segundo Sandhusen (2003), “o planejamento da distribuição envolve a análise sistemática e a tomada de decisão em relação ao movimento de materiais e de bens finais dos produtores aos consumidores”.

2.2.5 Promoção

O objetivo deste elemento do composto de marketing é permitir o conhecimento do produto ou serviço. Justamente como indica o nome, a função é promover o produto ou serviço, fazendo com que o mesmo chegue aos ouvidos do público-alvo.

Dentre as diversas formas de promoção, destacam-se a TV, jornais, ações de relações públicas, mas, principalmente, a internet. Com o mundo cada vez mais globalizado e o acesso à informação cada vez mais instantâneo, a mídia digital passa a ser uma aliada muito poderosa para a veiculação de produtos e serviços.

2.3 Comunicação

Segundo Menshhein (2007), comunicar-se com os consumidores é essencial para manter o relacionamento ativo e constante, mas as organizações tendem a achar que o melhor a se fazer é entrar em contato com o cliente em qualquer lugar, a qualquer hora e de qualquer forma.

A seleção de canais eficientes para a transmissão da mensagem se torna cada vez mais difícil à medida que os canais de comunicação se mostram mais fragmentados e congestionados (KOTLER; KELLER, 2006).

2.4 Investimento

Segundo Castello de Moraes (2000), investir significa adiar um consumo presente, para que, num futuro próximo, o investidor possa ter mais dinheiro para consumir. É importante ressaltar que investir não é um privilégio de um milionário e sim de quaisquer indivíduos que desejam fazer um planejamento da sua vida financeira.

De acordo com a Introdução de Mercado de Capitais da BMF&Bovespa pode-se dizer que:

Todo investidor busca a otimização de três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção. Ao avaliá-lo, portanto, deve estimar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco. A rentabilidade está sempre diretamente relacionada ao risco. Cabe ao investidor definir o nível de risco que está disposto a correr em função de obter maior ou menor lucratividade. (BMF&BOVESPA, 2010:09)

Dentro do mundo dos investimentos, temos os tipos de renda fixa e de renda variável. No presente trabalho será considerada apenas a renda fixa, com os seus três principais investimentos: poupança, tesouro direto e certificado de depósito bancário (CBD).

2.4.1 Renda fixa

Títulos de Renda Fixa são ativos oferecidos ao seu titular com rendimentos previamente conhecidos, no entanto esses rendimentos podem ser prefixados quando os juros são definidos previamente ou pós-fixados, quando os juros são definidos com base em um indexador (ASSAF NETO, 2014).

2.4.1.1 Poupança

A conta poupança é uma caderneta regulada pelo Banco Central, que define o quanto o titular receberá pela sua aplicação. A poupança é remunerada de acordo com duas regras: paga 70% da Selic quando a taxa está baixa (até 8,5% ao ano); e quando está acima deste ponto, paga-se 0,5% ao mês mais a taxa referencial (TR).

Esta taxa segue a tendência da Selic em relação à aumento e queda. O rendimento da poupança é mensal, sempre no aniversário da aplicação.

Há de se ressaltar que a poupança não difere de rentabilidade entre os bancos e que o valor desta renda fixa está assegurado pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em até R\$250.000,00 por CPF e por instituição financeira. Logo, o investidor só pode afirmar que a poupança é segura até este limite, incluindo ganhos.

2.4.1.2 Tesouro Direto

Criado em 2002, o tesouro direto é um título público de renda fixa emitido pelo Tesouro Nacional. Na prática, o investidor empresta dinheiro ao Governo Federal, que lhe devolve com juros na data da retirada.

Dentro desta modalidade, há três principais tipos: tesouro Selic, o pós-fixado, que rende diariamente e é indexado à taxa de juros; o tesouro pré-fixado, que já estipula um valor que será recebido na data do vencimento do investimento; e os títulos do tesouro IPCA, indexados à inflação mais juros anuais pagos pelo governo.

Na teoria, é o título mais seguro no Brasil, uma vez que o Governo Federal pode imprimir mais moeda no caso de estar endividado ou com algum problema, e postergar o pagamento.

2.4.1.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário é um título de renda fixa, emitido pelos bancos, cujo objetivo é captar recursos para financiar as suas atividades. Dessa forma, o investidor empresta dinheiro ao banco, recebendo o dinheiro corrigido com juros.

Para investir nesta modalidade, é necessário abrir uma conta em uma corretora de valores e escolher um título de acordo com seus objetivos. Além disso, é importante ressaltar que todo CDB possui a mesma garantia do FGC que a poupança, o que acarreta no mesmo risco, porém com retorno maior, conforme será abordado posteriormente.

3. Metodologia de estudo

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia de pesquisa utilizada na coleta de dados. Para isso, está dividido em cinco seções onde se discute o tipo de pesquisa realizada, a seleção dos sujeitos entrevistados, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados, a forma de tratamento e análise dos dados e, por fim, as limitações do estudo.

3.1. Etapas de coleta de dados

Esse é um estudo exploratório, segundo Gil (2007) esse tipo de pesquisa geralmente é escolhido quando o tema em que se trata é pouco explorado. E tem como objetivo formular problemas ou hipóteses de pesquisa para estudos futuros, através do desenvolvimento e explicação de conceitos e ideais. Assim como pontuado por Gil (2007), o estudo em questão possui em sua primeira etapa uma investigação mais ampla, com levantamento bibliográfico e documental.

A pesquisa é seguida com uma de entrevista qualitativa, que segundo Gil (2007) possui diversos pontos positivos por ser uma técnica eficiente para obter dados em profundidade sobre o comportamento humano e oferecer flexibilidade, já que o entrevistador pode esclarecer dúvidas a respeito das perguntas e adaptar-se mais facilmente as pessoas e as circunstâncias da entrevista.

3.2. Fontes de informação selecionadas para coletas de dados

Em um primeiro momento, foram buscadas informações em artigos científicos e livros sobre os conceitos de letramento, o composto de marketing, e os princípios básicos de investimentos de renda fixa.

Posteriormente, na segunda fase, houve coleta de dados por meio de entrevistas qualitativas, com 20 alunos e ex-alunos do curso de administração da PUC-Rio. A maior parte das entrevistas foi gravada por telefone, em função da disponibilidade de cada um.

Segue o quadro com as principais informações dos entrevistados.

Tabela 1 - O perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Período	Profissão
E1	23	Masculino	8º	Assistente administrativo
E2	24	Feminino	6º	Estudante
E3	21	Feminino	3º	Estudante
E4	24	Masculino	2018.1	Trainee financeiro
E5	23	Feminino	7º	Estágio
E6	24	Masculino	5º	Estágio
E7	24	Masculino	2018.1	Empreendedor
E8	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Fiscal
E9	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Financeiro
E10	23	Feminino	8º	Estágio
E11	21	Masculino	6º	Estágio
E12	20	Feminino	3º	Estudante
E13	25	Masculino	2018.2	Trainee financeiro
E14	21	Masculino	5º	Estudante
E15	21	Masculino	5º	Estágio
E16	20	Masculino	4º	Estudante
E17	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior RH
E18	22	Feminino	5º	Estágio
E19	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior
E20	21	Feminino	7º	Estágio

Fonte: Autoria própria

3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados

Para coletar os dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas em profundidade com os selecionados. A fim de guiar as entrevistas, foi elaborado um roteiro a partir do conceito de entrevista focalizada, para Gil (2007) esse roteiro possui um semiestruturado e quase informal. O roteiro teve foco em duas partes: na primeira, obter informações básicas dos entrevistados, como idade, cidade, sexo, período em que está ou se formou em administração na PUC-Rio e a profissão; já a segunda etapa foi composta de pesquisas qualitativas para análise de dados.

As entrevistas tiveram o intuito de identificar as percepções de investimentos, se os entrevistados faziam algum e qual, barreiras para este mercado em geral, mídias mais utilizadas, entre outros fatores. Dessa forma, é possível analisar as respostas da

pesquisa qualitativa, cruzar com os dados de mercado e buscar soluções para o tema proposto.

Todas as entrevistas foram gravadas entre março e abril de 2019 e foi recebida a permissão de cada entrevistado para a respectiva gravação. Sendo assim, as transcrições foram mais fáceis de serem feitas para avaliação posterior.

3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados

Primeiramente, todas as entrevistas foram transcritas com o intuito de analisar os dados e identificar as particularidades das respostas de cada entrevistador.

Em segundo lugar, foram compiladas as informações em planilhas, visando a identificação de semelhanças entre as respostas e a interpretação deste fenômeno.

Posteriormente, foi feita a análise dessas respostas com os dados de mercado da pesquisa, assim como a análise de algumas respostas de sugestões que se destacaram de alguns entrevistados.

O passo seguinte foi de rever o problema de pesquisa e, dessa maneira, comparar o que foi coletado em campo com o referencial teórico. Finalmente, houve a interpretação dos resultados baseada nos objetivos da pesquisa e sugestões para solucionar a pergunta de pesquisa.

3.5. Limitações do método

No que tange às limitações da metodologia utilizada, segundo Gil (2008), as principais são: erro dos entrevistados na interpretação das perguntas; respostas falsas, determinadas por razões inconscientes ou não dos entrevistados; influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre a resposta dos entrevistados.

Entretanto, Gil (2007) ressalta que, como a flexibilidade é uma característica das entrevistas, tais limitações podem ser contornadas. Por isso, o entrevistador deve estar bem treinado, já que o sucesso desse tipo de coleta de dados deve-se principalmente a seu desempenho.

Vale ressaltar que, segundo Zikmund (2006), deve-se tomar cuidado para não generalizar os resultados de pesquisas qualitativas, pois tal tipo de pesquisa é limitada

a uma pequena escala, atingindo somente a um grupo de entrevistados. A realidade deste grupo, portanto, pode não corresponder com o restante da sociedade.

4. Apresentação e análise dos resultados

Este item apresenta e discute os principais resultados alcançados nas entrevistas qualitativas, cruzando essas informações com as pesquisas sobre o estudo de caso e o referencial teórico.

Visando a melhor compreensão, o item foi dividido em duas seções: a análise de fontes de pesquisa, que trará informações sobre os investimentos estudados e a relação dos brasileiros com os mesmos e o composto de marketing; e a análise dos entrevistados, com suas respectivas percepções, buscando analogias com os dados encontrados.

4.1. Análise de fontes de pesquisa

4.1.1. Iniciando na renda fixa

Conforme já explicado no referencial teórico, títulos de renda fixa são ativos oferecidos ao seu titular com rendimentos previamente conhecidos, no entanto esses rendimentos podem ser prefixados quando os juros são definidos previamente ou pós-fixados, quando os juros são definidos com base em um indexador (ASSAF NETO, 2014).

Dentro da renda fixa, o foco da pesquisa foi entre as modalidades “poupança”, “tesouro direto” e “CDB”. Nos tópicos a seguir, será mostrado como investir em cada uma dessas modalidades, assim como seus ganhos médios recentes comparados à inflação.

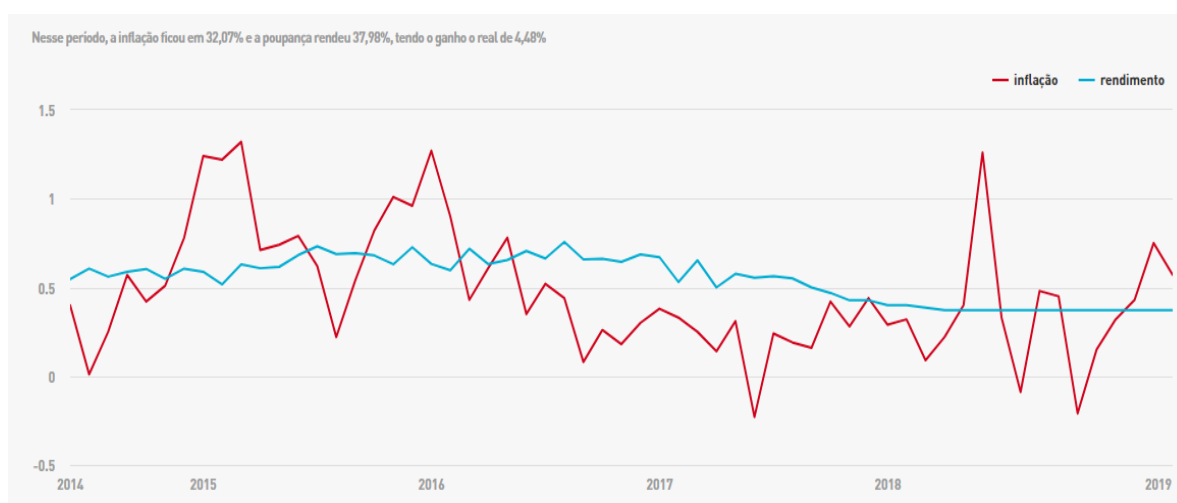
4.1.1.1. Poupança

A poupança é um tipo de conta que pode ser aberta em qualquer banco e que paga um rendimento mensal em cima do valor depositado. Dessa forma, ela funciona como um investimento, o qual se tornou o predileto dos brasileiros por alguns fatores, como facilidade e segurança, isenção de Imposto de Renda e liquidez para sacar o dinheiro a qualquer momento.

Há duas regras na poupança: na primeira, quando a Selic for maior do que 8,5% ao ano, a poupança paga 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR); no segundo caso, quando a Selic for menor ou igual a 8,5% ao ano, o rendimento é de 70% da Selic mais a Taxa Referencial (TR).

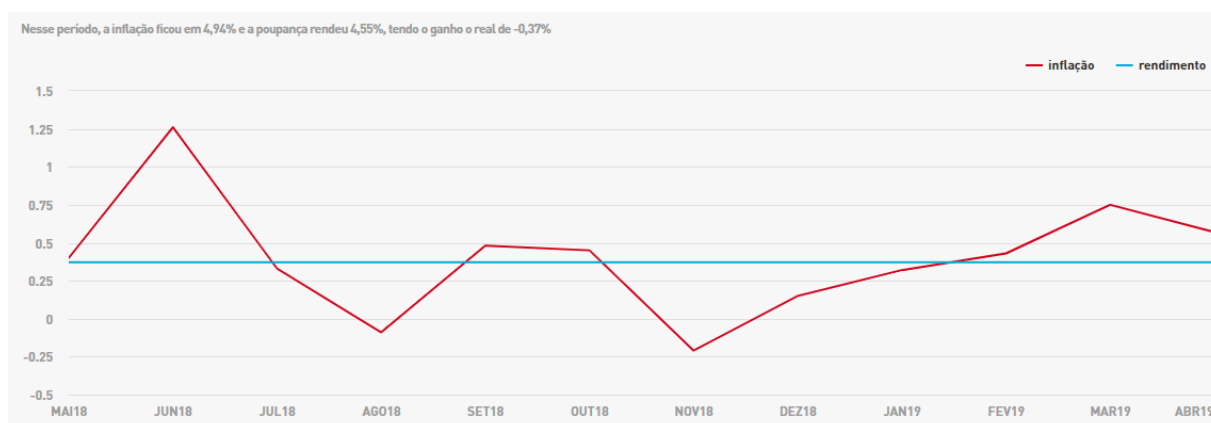
Entretanto, embora seja a modalidade mais fácil de investimento, ela possui uma rentabilidade muito baixa. A seguir segue o desempenho da poupança nos últimos 5 anos.

Figura 1 - Poupança x Inflação nos últimos cinco anos



Como pode ser observado, a rentabilidade real da poupança foi de 4,48% nos últimos 5 anos, o que já é muito baixo. Contudo, se analisarmos o resultado de 1 ano para cá, veremos que a rentabilidade da mesma ficou em -0,37%, o que indica perda para a inflação e um péssimo negócio a ser feito.

Figura 2 - Poupança x Inflação no último ano



Embora tenha uma baixa rentabilidade, as pessoas continuam investindo na poupança em função da sua segurança e praticidade. Além disso, é importante apontar que o dinheiro da poupança está “protegido” pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em até R\$250.000,00 por CPF e por instituição bancária. Portanto, se uma pessoa tiver uma poupança em um banco e o mesmo falir, ela poderá recorrer e receber até o valor supracitado conforme limite e restrição estabelecidos.

4.1.1.2. Tesouro direto

No tesouro direto, os investidores estão procurando por segurança, rentabilidade e liquidez. Este sistema foi criado pelo Governo Federal com o intuito de captar recursos para financiar suas próprias atividades, devolvendo o valor aos investidores com juros.

É possível investir nesta modalidade pela internet, a partir de R\$30,00 (com o limite máximo de compra, por mês, de R\$1.000.000,00). Dessa forma, não é necessário ser um grande investidor para iniciar nesta modalidade.

No tesouro direto, há opções vantajosas no curto, médio e longo prazo, com prazos que podem ser combinados de 2 até mais de 30 anos. Os tipos de título desta modalidade são: prefixados, pós-fixados e híbridos.

No prefixado, o investidor sabe qual será a sua rentabilidade no momento da compra do investimento, sem depender de uma taxa ou de um indexador da economia. No pós-fixado, os rendimentos dos papéis estão atrelados à taxa Selic; se ela sobe, a rentabilidade também se eleva, e o contrário é verdadeiro. Já nos híbridos, uma parte é fixada no momento da compra e a outra acompanha algum indexador, sendo o mais famoso deles a inflação (IPCA), pagando uma taxa extra.

Em relação ao risco, é importante ressaltar que as chances de calote por parte do Governo Federal são quase nulas, onde nunca houve uma reclamação de tal tipo até hoje.

No que concerne aos custos desta modalidade: é cobrada o equivalente a 0,3% ao ano de taxa de custódia, que é uma taxa para guardas os títulos, cobrada pela BM&FBovespa semestralmente; pode haver uma pequena taxa de corretagem de acordo com a instituição financeira; o IOF, que só é cobrado para investimentos inferiores a 30 dias; e o Imposto de Renda, onde segue a tabela explicativa.

Tabela 2 - Prazo de investimento x Alíquota de IR

Prazo de investimento	Alíquota de IR sobre o ganho
Até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20,0%
De 361 até 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,0%

Fonte: Autoria própria

Dessa forma, é interessante apontar que o ideal é o investidor deixar seu dinheiro por pelo menos 2 anos, uma vez que a alíquota de IR sobre os ganhos é a menor possível.

Quando comparada à poupança, o tesouro direto ganha em quatro aspectos: rentabilidade, segurança, liquidez e simplicidade.

Para ilustrar a comparação de rentabilidade, foi feita uma simulação, por meio de uma corretora de valores, no domínio “www.rico.com.vc/simulador-tesouro-direto”, onde se investiriam R\$1.000,00 por 2 anos, sem nenhum aporte mensal, nas seguintes modalidades: poupança, tesouro prefixado 2025, tesouro IPCA + 2035 e tesouro IPCA + 2024. A poupança perdeu em todas as comparações. Os resultados seguem abaixo.

Tabela 3 - Simulação Tesouro Direto

Investimento inicial - R\$1.000,00 (Em 2 anos)		
Título	Valor de resgate	% de aumento
Poupança	R\$1.093,07	-
Tesouro Prefixado 2025	R\$1.133,89	3,73%
Tesouro IPCA + 2035	R\$1.140,07	4,30%
Tesouro IPCA + 2024	R\$1.146,23	4,86%

Fonte: Autoria própria

Em relação à segurança, ao passo que o risco de crédito na poupança é do banco, o tesouro é um título de dívida do Governo Federal, portanto a melhor fonte pagadora que pode haver, uma vez que nunca houve um calote do governo em seus títulos de dívida até hoje.

Ao se falar em liquidez, entende-se que é a possibilidade de tirar o dinheiro a hora que desejar. Enquanto a poupança só rende no seu aniversário (de 30 em 30 dias), fazendo com que só seja conveniente sacar no dia do mesmo, o tesouro Selic,

por exemplo, permite a retirada em qualquer dia útil, recebendo o valor proporcional creditado.

No que tange à simplicidade, à medida que a poupança possui duas regras que garantem uma baixa rentabilidade, o tesouro Selic, por exemplo, rende a taxa básica de juros atual, o prefixado já possui uma taxa pré-estabelecida e o tesouro IPCA também acompanhará o indicador da inflação mais uma taxa pré-estabelecida, precisando apenas se atentar às faixas de Imposto de Renda já mencionadas.

4.1.1.3. CDB

No Certificado de Depósito Bancário (CDB), uma instituição financeira capta recursos com um indivíduo a fim de financiar suas atividades – e até conceder empréstimos – e devolve com um valor corrigido por uma taxa de juros após certo período.

Assim como no tesouro direto, há diversos prazos para os títulos de CDB, em função do objetivo e perfil do investidor em questão. Porém, quanto maior o tempo que o dinheiro estiver emprestado ao banco, melhor o retorno oferecido.

Os três tipos básicos de CDB são: prefixados, pós fixados e híbridos. No primeiro, uma taxa de retorno já é combinada no momento da aplicação; no pós fixado, há uma taxa que será usada como referência, que geralmente é atrelada à taxa Selic ou ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI); nos híbridos, há a combinação de uma taxa pré-estabelecida, acrescida de um valor variável (que pode ser guiado pela inflação do período, por exemplo).

Assim como na poupança, os títulos de CDB são assegurados em até R\$250.000,00 por CPF e por instituição bancária pelo FGC. Portanto, independentemente do banco que se aplique em tal título, há a certeza da mesma segurança e risco que a poupança.

Entretanto, um ponto negativo é que, geralmente, um CDB com bom retorno pede uma aplicação inicial de R\$5.000,00, o que é bem superior à poupança e ao tesouro direto. Outro ponto a se considerar é a mesma regra do IOF, que só é cobrado para investimentos inferiores a 30 dias e o Imposto de Renda sobre os ganhos, onde segue a mesma regra do tesouro direto.

Tabela 4 - Prazo de investimento x Alíquota de IR

Prazo de investimento	Alíquota de IR sobre o ganho
Até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20,0%
De 361 até 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,0%

Fonte: Autoria própria

Para efeitos de comparação, foi feita uma nova simulação, por meio da mesma corretora de valores, no domínio “www.rico.com.vc/simulador-renda-fixa”, com o mesmo valor de R\$1.000,00, sem aportes mensais, por 2 anos. Além disso, foi feita outra simulação, com valor inicial de R\$10.000,00. Em ambos os casos, o CDB se mostrou um investimento melhor que a poupança. Seguem os resultados.

Tabela 5 - Simulação CDB 1

Investimento inicial - R\$1.000,00 (Em 2 anos)		
Título	Valor de resgate	% de aumento
Poupança	R\$1.093,07	-
CDB (110% CDI)	R\$1.124,29	2,86%

Fonte: Autoria própria

Tabela 6 - Simulação CDB 2

Investimento inicial - R\$10.000,00 (Em 2 anos)		
Título	Valor de resgate	% de aumento
Poupança	R\$10.930,70	-
CDB (Banco Fibra S/A)	R\$11.273,20	3,13%
CDB (Banco Semear S/A)	R\$11.279,26	3,19%
CDB (Novo Banco Continental S/A)	R\$11.279,26	3,19%

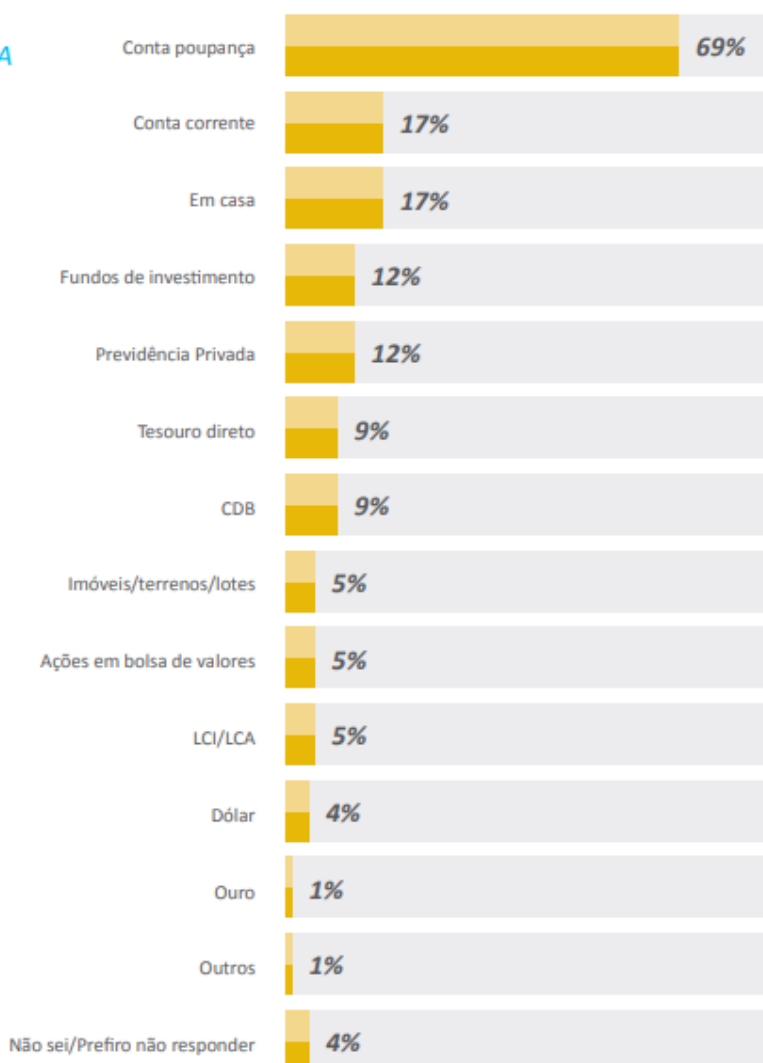
Fonte: Autoria própria

4.1.2. A relação dos brasileiros com os investimentos

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), com uma amostra de 800 pessoas de ambos os sexos, acima de 18 anos e de todas as classes sociais e regiões do país, indicou que a poupança é a modalidade de investimento mais popular no Brasil, citada por 69,3% dos entrevistados como local para guardar a reserva financeira. O tesouro direto e o CDB ficaram com 9% cada das citações, o que denota claramente a falta de interesse do público brasileiro em geral nestas modalidades.

Figura 3 - Onde o brasileiro guarda a reserva

FORMAS QUE GUARDA A RESERVA FINANCEIRA



Fonte: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf

Outro fator interessante é que a pesquisa também abordou as opções que os entrevistados consideram como um investimento, sendo a poupança considerada “sim” em 88% das respostas, ao passo que o tesouro direto ficou com 63% e o CDB com 54% de respostas afirmativas. Porém, embora mais da metade da amostra estudada considere essas duas últimas modalidades como investimentos, o fato de apenas 9% aplicar em cada uma demonstra a falta de conhecimento acerca desses investimentos.

Figura 4 - Opções de investimentos para os brasileiros

OPÇÕES QUE CONSIDERA UM TIPO DE INVESTIMENTO

RESPOSTAS – RU POR ITEM	SIM	NÃO	NÃO SEI
Conta poupança	88%	9%	3%
Apartamento ou casa para alugar a terceiros	79%	15%	6%
Fundos de investimento	77%	11%	12%
Apartamento ou casa para moradia	74%	20%	6%
Ações em bolsa de valores	70%	18%	12%
Dólar	68%	19%	13%
Previdência Privada	66%	20%	15%
Fundos imobiliários	66%	19%	15%
Tesouro direto	63%	17%	20%
Título de capitalização	58%	27%	15%
CDB	54%	16%	30%
Criptomoedas (bitcoin, litecoin, ethereum etc.)	43%	31%	26%
Carro particular para uso próprio	41%	49%	9%
Carro para transporte particular de outras pessoas	41%	46%	13%
Derivativos (contratos futuros e opções)	35%	28%	37%
LCI/LCA	34%	23%	42%
Debêntures	26%	27%	47%

Fonte: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf

4.1.3. Fontes para a tomada de decisões

A mesma pesquisa buscou entender onde os brasileiros buscam orientação para a tomada de decisão quanto aos investimentos, apontando que 53% pedem ajuda ao gerente do banco e 38% a amigos e familiares.

Figura 5 - Onde os brasileiros buscam orientação de investimentos



Fonte: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf

Este fator demonstra um outro ponto interessante: é vantajoso para o banco o maior número de aplicações em suas poupanças, afinal a rentabilidade que o banco deve pagar é menor e o mesmo pode fazer uma reaplicação do dinheiro do investidor em outro investimento com maior rentabilidade para ficar com a diferença, o chamado spread bancário.

Além disso, ao se consultar com familiares e amigos, muitas vezes as pessoas estão se consultando com outras que são tão conservadoras quanto, perpetuando a preferência pela poupança.

4.1.4. O crescimento de influenciadores digitais

É impossível não pensar em como o mundo está ficando cada vez mais tecnológico. Ao passo que isso acontece, as plataformas digitais vão obtendo maior poder de propagação de informação do que alguns anos e a tendência é seguir nesta onda crescente.

Dessa forma, é possível utilizar esse fator a favor da superação da falta de letramento financeiro. Nessa abordagem de investimentos de renda fixa e mentalidade de poupar e investir, há diversos canais de youtube que já foram recomendados até por colunas de economias de jornais, como é o caso da Econoweb, que listou os

seguintes youtubers financeiros no Estadão. Vale destacar que o número de seguidores foi tirado da própria plataforma no dia 15/05/2019:

- Mão de Vaca Profissional (26.755 inscritos), que conta com uma jornalista chamada Gabriela Forlin, onde ela esclarece suas experiências com gastos, orçamentos e investimentos;
- Maiara Xavier (234.146 inscritos), contando com muitas dicas financeiras e investimentos de baixo valor para que as pessoas possam se organizar melhor financeiramente;
- Economirna (757.943 inscritos), comandado por uma jovem engenheira chamada Mirna Borges, que se arrependeu de ter adquirido alguns produtos financeiros em bancos e usou isso para estudar, conhecer novas oportunidades e montar seu canal;
- Me Poupe (3.547.229 inscritos), comandado pela jornalista Nathalia Arcuri, o canal é um dos maiores quando se trata de entretenimento e finanças, e serve de base para muitas pessoas investirem em renda fixa, incluindo entrevistados dessa pesquisa.

4.2. Análise dos entrevistados

4.2.1. O perfil dos entrevistados

Todos os 20 entrevistados estudam ou estudaram administração na PUC-Rio, suas idades variam entre 20 e 25 anos e 75% deles trabalham (estágio, efetivado ou empreendedor), o que indica a existência de renda própria.

Tabela 7 - Tio de Profissão dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Período	Profissão	Profissão - Tipo
E1	23	Masculino	8º	Assistente administrativo	Efetivado
E2	24	Feminino	6º	Estudante	Estudante
E3	21	Feminino	3º	Estudante	Estudante
E4	24	Masculino	2018.1	Trainee financeiro	Efetivado
E5	23	Feminino	7º	Estágio	Estágio
E6	24	Masculino	5º	Estágio	Estágio
E7	24	Masculino	2018.1	Empreendedor	Empreendedor
E8	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Fiscal	Efetivado
E9	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Financeiro	Efetivado
E10	23	Feminino	8º	Estágio	Estágio
E11	21	Masculino	6º	Estágio	Estágio
E12	20	Feminino	3º	Estudante	Estudante
E13	25	Masculino	2018.2	Trainee financeiro	Efetivado
E14	21	Masculino	5º	Estudante	Estudante
E15	21	Masculino	5º	Estágio	Estágio
E16	20	Masculino	4º	Estudante	Estudante
E17	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior RH	Efetivado
E18	22	Feminino	5º	Estágio	Estágio
E19	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior	Efetivado
E20	21	Feminino	7º	Estágio	Estágio

Fonte: Autoria própria

4.2.2. A percepção quanto aos investimentos

Os entrevistados apontaram, em sua maioria, muito bem o conceito do que seria investimento na prática. Eles colocaram como algo que deve ser investido hoje com o intuito de trazer um retorno futuro, o que remete ao referencial teórico, assim como demonstram os exemplos abaixo:

“Investimento, pra mim, é quando você pega um dinheiro e aplica ele em alguma coisa que possa render juros ou um dinheiro fixo por mês. Seja investimento imobiliário, financeiro na bolsa e etc.” (E2)

“Eu percebo investimento como você saber utilizar o dinheiro no lugar e no momento certo. A meu ver, deve ser analisado o contexto, o tempo, o local. Penso nisso porque no momento que você investe, me vem à cabeça de que maneira e em que momento aquele dinheiro, por exemplo, pode ser investido de forma positiva.” (E3)

“Investimento, para mim, é qualquer ação onde a pessoa gasta parte do seu dinheiro próprio em um projeto ou algum fundo ou algum negócio que vai gerar um resultado positivo relativo com o seu investimento gasto nesse projeto, nesse negócio. Qualquer coisa que você gaste dinheiro pra fazer mais dinheiro, considerando risco, prazo e coisas desse gênero.” (E7)

Dessa forma, percebe-se que os entrevistados entendem o conceito de investimento, mas quando se analisa no que investem, a maior parte continua sendo a poupança. Segue um quadro contemplando os investimentos dos entrevistados e outro quadro com apenas as quatro categorias de interesse: nenhum, poupança, tesouro direto e CDB.

Tabela 8 - Onde os entrevistados investem

Entrevistado	Idade	Sexo	Período	Profissão	Onde Investe
E1	23	Masculino	8º	Assistente administrativo	Poupança
E2	24	Feminino	6º	Estudante	Nenhum
E3	21	Feminino	3º	Estudante	Poupança
E4	24	Masculino	2018.1	Trainee financeiro	Tesouro direto
E5	23	Feminino	7º	Estágio	Tesouro direto
E6	24	Masculino	5º	Estágio	Poupança
E7	24	Masculino	2018.1	Empreendedor	CDB/Ações
E8	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Fiscal	CDB/Tesouro direto/Ações
E9	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior Financeiro	CDB/Poupança
E10	23	Feminino	8º	Estágio	Nenhum
E11	21	Masculino	6º	Estágio	Poupança/Ações
E12	20	Feminino	3º	Estudante	Nenhum
E13	25	Masculino	2018.2	Trainee financeiro	CDB/Tesouro direto/Ações
E14	21	Masculino	5º	Estudante	Nenhum
E15	21	Masculino	5º	Estágio	Nenhum
E16	20	Masculino	4º	Estudante	Nenhum
E17	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior RH	Poupança
E18	22	Feminino	5º	Estágio	CDB/Ações
E19	23	Masculino	2018.1	Analista Júnior	Poupança
E20	21	Feminino	7º	Estágio	Poupança

Fonte: Autoria própria

Tabela 9 - Investimento dos entrevistados

Investimentos dos entrevistados	
Nenhum	6
Poupança	8
Tesouro direto	4
CDB	5

Fonte: Autoria própria

Portanto, embora a percepção de investimentos aparentemente seja clara aos entrevistados, 40% dos mesmos continuam na poupança e 30% nem sequer investem, o que já supera os 20% que aplicam no tesouro direto e os 25% que colocam seu dinheiro em CDB.

Um ponto curioso é que, ao perguntar se os entrevistados conheciam o tesouro direto ou o CDB, a maioria respondeu que sim, embora não investisse nos mesmos. Esse fato demonstra que o público estudado pode ter uma leve percepção desses investimentos, mas que não foi capaz de instigá-lo a buscar saber mais do assunto e a investir efetivamente nos mesmos.

Tabela 10 - Conhecimento dos entrevistados acerca do tesouro direto e do CDB

Entrevistado	Profissão	Onde Investe	Tesouro Direto	CDB
E1	Assistente administrativo	Poupança	Conhece	Não conhece
E2	Estudante	Nenhum	Não conhece	Não conhece
E3	Estudante	Poupança	Conhece	Conhece
E4	Trainee financeiro	Tesouro direto	Conhece	Conhece
E5	Estágio	Tesouro direto	Conhece	Conhece
E6	Estágio	Poupança	Conhece	Conhece
E7	Empreendedor	CDB/Ações	Conhece	Conhece
E8	Analista Júnior Fiscal	CDB/Tesouro direto/Ações	Conhece	Conhece
E9	Analista Júnior Financeiro	CDB/Poupança	Conhece	Conhece
E10	Estágio	Nenhum	Conhece	Conhece
E11	Estágio	Poupança/Ações	Conhece	Conhece
E12	Estudante	Nenhum	Conhece	Não conhece
E13	Trainee financeiro	CDB/Tesouro direto/Ações	Conhece	Conhece
E14	Estudante	Nenhum	Conhece	Não conhece
E15	Estágio	Nenhum	Conhece	Conhece
E16	Estudante	Nenhum	Conhece	Não conhece
E17	Analista Júnior RH	Poupança	Conhece	Conhece
E18	Estágio	CDB/Ações	Conhece	Conhece
E19	Analista Júnior	Poupança	Conhece	Não conhece
E20	Estágio	Poupança	Conhece	Conhece

Fonte: Autoria própria

4.2.3. A percepção quanto aos produtos financeiros

Partindo do princípio que se pode chegar à conclusão de que há um desalinhamento entre a teoria e a prática dos entrevistados em relação aos investimentos, buscou-se entender como os entrevistados enxergavam o tema e a sua disponibilidade na sétima pergunta do roteiro: “Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?”.

As respostas demonstraram o quanto os entrevistados veem dificuldades em entender bem sobre o assunto, o que denota um problema do produto em si e também

para se encontrar esse tipo de assunto, o que coloca em evidência um problema de praça.

“Não, porque a gente não aprende sobre em lugar nenhum. Tem que fazer um curso ou procurar por outro meio fora, então é complicado pra começar a investir em outras coisas”. (E1)

“Sinceramente eu acho que não. Eu acho que é muito confuso para as pessoas que não são dessa área. Essas pessoas têm muita dificuldade de entender. Eu tenho muita dificuldade de entender e de me interessar porque parece muito maçante. É difícil e complicado, o que faz ser menos atrativo pra muita gente, né, porque é um assunto difícil e chato pra muita gente. E eu acho que também não tem aula suficiente sobre isso na faculdade, por exemplo. Nunca tive uma aula de como investir em toda a faculdade e isso seria muito importante no curso de administração. No geral é um mercado, um ramo que você precisa se especializar antes de experimentar qualquer coisa, basicamente”. (E7)

Tabela 11 - Produtos financeiros são bem explicados e disponíveis?

	Sim	Não	Não sabe
Bem Explicados	4	15	1
Disponíveis	5	13	2

Fonte: Autoria própria

De acordo com as entrevistas, apenas quatro afirmaram que os produtos financeiros são bem explicados e cinco disseram que são disponíveis, corroborando com a falta de percepção acerca desses fatores.

4.2.4. A percepção quanto às barreiras

No que tange às barreiras encontradas pelos entrevistados, a falta de conhecimento foi a que ficou mais evidenciada. Embora cada um colocasse seu ponto de vista sobre o assunto, a mensagem passada foi de que falta a base de informações necessárias para que as pessoas possam dar um passo a mais neste tema.

Tabela 12 - Barreiras para investir dos entrevistados

Entrevistado	Profissão	Onde Investe	Barreiras para investimentos
E1	Assistente administrativo	Poupança	Falta de acesso
E2	Estudante	Nenhum	Falta de conhecimento
E3	Estudante	Poupança	Falta de conhecimento
E4	Trainee financeiro	Tesouro direto	Educação financeira
E5	Estágio	Tesouro direto	Educação financeira
E6	Estágio	Poupança	Falta de conhecimento
E7	Empreendedor	CDB/Ações	Medo e falta de conhecimento
E8	Analista Júnior Fiscal	CDB/Tesouro direto/Ações	Falta de conhecimento
E9	Analista Júnior Financeiro	CDB/Poupança	Falta de conhecimento
E10	Estágio	Nenhum	Falta de conhecimento
E11	Estágio	Poupança/Ações	Falta de conhecimento
E12	Estudante	Nenhum	Falta de conhecimento
E13	Trainee financeiro	CDB/Tesouro direto/Ações	Educação financeira
E14	Estudante	Nenhum	Medo e falta de conhecimento
E15	Estágio	Nenhum	Falta de conhecimento
E16	Estudante	Nenhum	Falta de conhecimento
E17	Analista Júnior RH	Poupança	Falta de conhecimento
E18	Estágio	CDB/Ações	Educação financeira
E19	Analista Júnior	Poupança	Medo e falta de acesso
E20	Estágio	Poupança	Falta de conhecimento

Fonte: Autoria própria

A resposta do entrevistado 4, trainee na área financeira, ilustra bem essa percepção quanto às barreiras dos investimentos.

“Acho que isso vem muito da educação do brasileiro. Eu descobri tudo muito sozinho. Como investir em tesouro direto, CDB, LCI, mercado de ações, mercado financeiro como um todo, né e não me lembro da gente falar disso uma única vez na nossa escola. Então, até você chegar à faculdade fica um gap muito grande. Talvez pro pessoal um pouco mais privilegiado do que eu fui, que estudou em um colégio melhor, o pai já estava no mercado, aí pode ser diferente. Mas no geral a gente tem uma educação muito precária nesse sentido. O brasileiro é muito imediatista, não quer abrir mão de um dinheiro agora pra ter um retorno no futuro. Ele prefere comprar um iphone agora do que investir esse dinheiro, esperar cinco anos e fazer uma viagem. Isso é um pouco da criação e educação, que é a principal barreira pra mim”. (E4)

Este fato indaga a seguinte questão: onde este público pode encontrar este tipo de informação? De que maneira é possível superar a alegada falta de conhecimento, que nada mais é do que a falta de letramento financeiro? Ao se superar este fator, tanto o medo, educação financeira quanto a falta de acesso passam a serem barreiras de fácil superação.

4.2.5. Análise dos instrumentos de comunicação mais usados

Com o mundo cada vez mais dinâmico e tecnológico, é natural que os hábitos dos consumidores acompanhem essa perspectiva. Portanto, foi perguntado aos entrevistados quais os tipos de mídia que mais utilizavam. Houve unanimidade na resposta: a internet.

Não obstante, os entrevistados responderam, em sua totalidade, que desejariam ter investimentos melhores, e com o mesmo risco que a poupança, além do fato de que gostariam de um meio mais claro e didático de informação quanto ao assunto. Como pode ser observado, três entrevistados que saíram da poupança para melhores investimentos indicaram o poder da internet no processo de aprendizagem.

“Sim, com certeza. Estamos vivendo uma nova era neste sentido... Gustavo Cerbasi, Nathália Arcuri, Thiago Nigro vem fazendo o papel de porta-voz dessa mudança de mindset. E grandes visionários como Guilherme Benchimol, CEO do Grupo XP, estão suportando e estimulando o brasileiro a investir mais e melhor”. (E13)

“Sim, com certeza. Porque, como eu falei, pra mim falta estar inserido na escola. Assim seria mais didático e a pessoa se interessaria mais. Tipo, o modo que a Nathalia Arcuri oferece é bem didático e dá pra pessoa se interessar, mas até saber que ela existe se nunca ouviu falar é complicado. O problema também está em como a informação vai chegar pra pessoa”. (E5)

“Eu acho que hoje existe muito material com didática boa explicando os investimentos de renda fixa. Tanto que foi assim que aprendi. Vendo no youtube, lendo. Isso me deixou mais predisposto e interessado a investir. Eu comecei a investir porque eu comecei a ver isso assim. Pra renda variável ainda tem muito gap, falta um pouco de conteúdo, mas pra renda fixa eu acho que a pessoa é bem atendida se souber onde buscar”. (E4)

Dessa forma, a internet pode e deve ser uma aliada poderosa como promoção dos produtos financeiros. Conforme já afirmado anteriormente, vemos um espaço cada vez mais preenchido de influenciadores digitais financeiros, com ótima didática e exemplos práticos, o que contribuiria para a superação das barreiras estabelecidas pelos entrevistados.

5. Conclusão

Este trabalho teve o intuito de perceber a percepção dos alunos de administração da PUC-Rio em relação ao letramento financeiro, no que concerne aos principais investimentos de renda fixa do país: poupança, tesouro direto e CDB.

Não obstante, o trabalho tratou de compreender as forças e as fraquezas dos entrevistados em relação ao assunto em questão para, dessa forma, identificar os problemas e buscar soluções por meio do composto de marketing.

Sendo assim, houve a possibilidade de traçar um diagnóstico, por meio de entrevistas qualitativas, onde foi possível levantar uma tendência: assim como o brasileiro possui o costume de ficar na poupança, a maioria dos entrevistados também o fazem.

Este assunto é importante de ser estudado uma vez que demonstra como uma amostra de estudantes do curso de administração, de uma das melhores universidades do país, também possuem um grau de falta de letramento financeiro, ao ponto de não conhecerem ou não enxergarem opções melhores do que a poupança, por mais disponíveis que estejam no mercado.

É importante ressaltar que há diversas oportunidades que ainda podem ser exploradas nesse campo de estudo, uma vez que se trata de um estudo exploratório qualitativo, acerca de um tema com pesquisas e materiais bibliográficos ainda não tão reconhecidos ou estruturados.

5.1. Sugestão 1: o meio acadêmico

Embora as opções de tesouro direto e de CDB estejam disponíveis no mercado, não é apenas este fato que levará as pessoas a saírem da poupança. É necessário que as alternativas estejam visíveis aos olhos do público e, sob essa perspectiva, o meio acadêmico deveria ser um aliado poderoso.

Visando ser um agente de transformação, os cursos superiores devem prezar pelo ensinamento e fomentar o pensamento crítico em seus estudantes. Portanto, em um curso de administração, seria de absoluta relevância o tema de letramento financeiro, ensinando a lidar com orçamento pessoal e a como sair da poupança para opções mais rentáveis.

Dessa forma, os cursos superiores poderiam contribuir na educação financeira, que ajudaria na divulgação com o intuito de clarear as definições de produtos e serviços financeiros, assim como sanar dúvidas do preço (quanto investir) e de praça (onde se investe).

5.2. Sugestão dois: o meio digital

Como foi respaldado pelas fontes primárias e secundárias de pesquisa, o meio digital vem crescendo e se consolidando como um influenciador na tomada de decisão das pessoas. Logo, por que não aproveitar este fator para auxiliar na falta de letramento financeiro?

Conforme dito anteriormente, há influenciadores digitais financeiros que estão crescendo e auxiliando pessoas –inclusive alguns dos entrevistados- a conhecerem mais sobre esse tema e justamente saírem da poupança para alternativas melhores. Os entrevistados que investem em tesouro direto ou CDB citaram o aprendizado por meio de influenciadores digitais, além de livros.

Portanto, é mais uma opção de propaganda cabível para tentar solucionar problemas de produtos, preço e praça e também deveria ser encorajado no meio acadêmico, a fim de auxiliar o mesmo na falta de letramento financeiro.

5.3. Sugestão como estratégia de marketing

Com a aplicação das duas sugestões, seria possível buscar soluções para os âmbitos de comunicação, produto, preço e promoção, conforme demonstra o quadro a seguir.

Figura 6- Estratégia de marketing

	Estratégia
Comunicação	Por se tratar de um problema de comunicação, o curso de administração deveria ministrar aulas e/ou palestras acerca do letramento financeiro, assim como sugerir meios de informação confiáveis, visando estimular o assunto em seus alunos
Produto	Dessa forma, os alunos poderiam elucidar os conceitos de produtos financeiros, diminuindo a aversão a sair da poupança
Preço	Além disso, poderiam ser esclarecidos os montantes, as taxas, a periodicidade e condições dos produtos financeiros
Promoção	Seria possível esclarecer onde e como se fazer aplicações, assim como buscar identificar as melhores oportunidades disponíveis no mercado e novos meios de encontrá-los

Fonte: Autoria própria

6. Referências bibliográficas

ARMOSTRONG, G. KOTLER, P., **Princípios de Marketing**. 12. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. 600 p.

ASSAF NETO, **Finanças Corporativas e Valor** – 7º ed., Atlas, 2014.

B³. **Renda Fixa**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em abril de 2019.

BUCKLAND, Jerry. **Are Low-Income Canadians Financially Literate? Placing Financial Literacy in the Context of Personal and Structural Constraints**. Adult Education Quarterly, 2010.

CASAS, A. L. L., **Marketing de serviços**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, 257p.

CASAS, A. L. L., Marketing, **Conceitos exercícios casos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006, 324p.

ESTADÃO. **6 canais para aprender sobre finanças e investimentos**. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/econoweb/6-canais-para-aprender-sobre-financas-e-investimentos/>>. Acesso em maio de 2019.

FINANCE ONE. **13 canais sobre finanças no youtube**. Disponível em: <<https://financeone.com.br/13-canais-sobre-financas-no-youtube/>>. Acesso em maio de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HARRISON-WALKER, L. J. The import of illiteracy to marketing communication. **Journal of Consumer Marketing**, v. 12 (1), p. 50-62, 1995.

INFOMONEY. **85% dos brasileiros ainda estão na poupança, mas juro menor leva investidores para fundos**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/poupanca/noticia/7281813/85-dos-brasileiros-ainda-estao-na-poupanca-mas-juro-menor-leva-investidores-para-fundos>>. Acesso em março de 2019.

KLEIMAN, A.(Org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOTLER, P. KELLER, K. L., **Administração de marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Hall, 2006. 750p.

Kotler, Philip & Keller, Kevin Lane (2006). **Administração de Marketing**. Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education.

LIMA, M., SAPIRO, A., VILHENA. J. B., GANGANA. **Gestão de marketing**. 8. Ed. Rio

de Janeiro: Editora FGV, 2007.162p.

RIBEIRO, V. M. (coord.). **Letramentos no Brasil**: Reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2003.

RICO. **Simulador de Renda Fixa**. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/simulador-renda-fixa>>. Acesso em maio de 2019.

RICO. **Simulador tesouro direto**. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/simulador-tesouro-direto>>. Acesso em maio de 2019.

SANDHUSEN, R.L. **Marketing Direto**. São Paulo. Ed. Saraiva, 2003.

SPC. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf>. Acesso em maio de 2019.

THATCHERA, A.; SHAIKA, F.; ZIMMERMAN, C. Attitudes of semi-literate and literate bank account holders to the use of automatic teller machines (ATMs). **International Journal of Industrial Ergonomics**, 2005.

TORO INVESTIMENTOS. **Rendimento da poupança hoje**. Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/poupanca-rendimento-hoje>>. Acesso em maio de 2019.

TORO RADAR. **Educação Financeira: descubra sua importância**. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/blog/educacao-financeira-descubra-sua-importancia>>. Acesso em março de 2019.

VISWANATHAN, M.; ROSA, J. A.; HARRIS, J. E. **Decision Making and Coping of Functionally Illiterate Consumers and Some Implications for Marketing Management**. *Journal of Marketing*, v. 69, p. 15–31, Jan, 2005.

ZIKMUND, W. G. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2006.

7. Anexos

Roteiro da entrevista:

-Bom dia/boa tarde/boa noite.

Eu sou aluno da PUC-Rio e o objetivo dessa entrevista é uma conversa sobre finanças pessoais e como o composto de marketing influencia nas suas decisões. Não existem respostas certas ou erradas às perguntas que vou fazer, mas sim a sua percepção acerca do tema.

Seu nome não irá aparecer na pesquisa. Então, sinta-se à vontade para falar o que quiser. A entrevista será gravada para que eu não precise atrapalhar o desenvolvimento dela e depois possa analisar as respostas com mais calma. Tenho sua permissão para gravar?

Entrevista 1: E1

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 8º

Profissão: Assistente administrativo

1- O que é investimento para você?

“Investimento é você colocar dinheiro hoje pra render algo pra você no futuro. É tipo uma forma de se ganhar mais dinheiro extra.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Só tenho poupança.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Na verdade meu pai tinha feito pra mim e depois eu abri uma.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Eu conheço, embora nunca tenha investido nele.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Não e não lembro de ter ouvido falar sobre CDB.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Cara, não sei. Acho que nunca parei pra olhar muito sobre isso e também tenho medo de perder meu dinheiro em algo incerto, entende? Então prefiro não arriscar muito”.

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não, porque a gente não aprende sobre em lugar nenhum. Tem que fazer um curso ou procurar por outro meio fora, então é complicado pra começar a investir em outras coisas”.

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“A gente não encontra acesso fácil em nenhum lugar, então fica difícil pra quem não estuda especificamente sobre isso. Eu acho que não é um tema que é muito disponibilizado para as pessoas no geral.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Instagram, facebook e youtube.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Com certeza! Eu acho que qualquer pessoa gostaria!”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Não tenho a menor dúvida! Porque como eu falei, as pessoas não sabem muito do assunto porque simplesmente essas informações não são tão acessíveis, então se passassem de forma mais didática, com certeza haveria muita gente interessada, inclusive eu mesmo.”

Entrevista 2: E2

Idade: 24

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 6º

Profissão: Estudante

- 1- O que é investimento para você?
“Investimento, pra mim, é quando você pega um dinheiro e aplica ele em alguma coisa que possa render juros ou um dinheiro fixo por mês. Seja investimento imobiliário, financeiro na bolsa e etc.”
- 2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?
“Não possuo nenhum investimento.”
- 3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?
“Como eu não possuo, não aprendi a fazer investimento com ninguém.”
- 4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?
“Não, não conheço tesouro direto.”
- 5- Você conhece o CDB? Investe nele?
“Não, também não conheço CBD.”
- 6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?
“Não faço investimentos porque no momento, sei lá, não precisei fazer investimento ainda.”
- 7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?
“Não acho que são bem explicados. Talvez eles até sejam disponíveis, porém por não serem muito explicados acabam não sendo disponíveis, né, porque só é disponível aquilo que a gente conhece. Porque tirando quem faz alguma coisa direcionada à parte financeira, se a pessoa não for buscar saber com algum especialista, ela não encontra isso numa coisa mais básica e acessível, tipo rede social, cursinho e etc.”
- 8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?
“Eu acho que é a falta de conhecimento, as pessoas falarem mais sobre isso e desmistificarem algumas coisas. Acho que é isso. Acho que é a falta de disponibilidade de conhecimento.”
- 9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?
“Uso tudo na internet: insta, youtube. Uso de tudo.”
- 10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?
“Gostaria de ter um investimento com uma rentabilidade melhor que a poupança, com certeza.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, eu acho que se tivesse uma forma mais didática e melhor explicada a respeito da questão financeira por completo, eu iria com certeza investir e as pessoas também iriam investir melhor.”

Entrevista 3: E3

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 3º

Profissão: Estudante

1- O que é investimento para você?

“Eu percebo investimento como você saber utilizar o dinheiro no lugar e no momento certo. A meu ver, deve ser analisado o contexto, o tempo, o local. Penso nisso porque no momento que você investe, me vem à cabeça de que maneira e em que momento aquele dinheiro, por exemplo, pode ser investido de forma positiva.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim. Apesar de não ser autônoma, desde bem novinha, tenho uma poupança pelo Banco Bradesco que nunca utilizei e que a cada mês, meus pais fazem uma aplicação e ela aumenta.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Meus pais me deram uma noção do que era investimento desde muito novinha, mas a faculdade tem aprofundado cada vez mais esse conceito tanto na teoria quanto na prática.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, mas também não invisto.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“No momento nada me impede de fazer outro tipo de investimento, mas também não tenho sentido necessidade, já que a poupança está sendo útil para o meu objetivo.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Eu acho que alguns são mais conhecidos que os outros, e que poderiam ser mais expostos. Porque ao meu ver, evidentemente alguns são melhores que os outros, mas acho que provavelmente não conhecem.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Analisando as pessoas de modo geral, a falta de conhecimento sobre determinados produtos financeiros, aí acaba que não investem da melhor maneira e o tempo “certo”, de quando se investir, aplicar e usufruir dos recursos.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Eu uso muito celular, porque é o meio mais rápido de me comunicar com as pessoas, sem contar que posso levar para qualquer lugar. Dentro dele, utilizo mais o aplicativo Whatspp.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim. Com certeza eu investiria.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, com certeza. Passaria mais credibilidade e geraria mais confiança. E eu acredito que muitas pessoas pensariam o mesmo.”

Entrevista 4: E4

Idade: 24

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Trainee na área financeira

1- O que é investimento para você?

“Acho que isso tem muito a ver com você abrir mão de algo que você tem hoje, seja dinheiro, né, um valor, uma quantia que você tenha, ou seja tempo, com a expectativa de ter um retorno futuro em cima disso. Então, ao invés de você gastar 1000 reais que você tem hoje em alguma coisa como celular ou algo assim, é você abrir mão desses 1000 reais agora com a expectativa de ter um retorno futuro em cima disso. Não necessariamente isso vai acontecer, porque dependendo do investimento você pode perder seu dinheiro, mas está atrelado a você ter uma expectativa de retorno futuro”.

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Hoje eu só tenho tesouro direto. Já tive LCI, CDB não tenho certeza, mas LCI eu já tive e venceu recentemente. Também já mexi com ação, mas há uns 3 ou 4 anos, não sabia nada sobre e só perdi dinheiro nisso.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Livros, youtube, relatórios. Enfim, assim que eu aprendi.

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Sim, como eu falei, conheço e tenho”.

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, não lembro se eu já tive. A parada do CBD é que desconta IR, né, então você tem que fazer uma conta para comparar com a LCI e a LCA, que não têm IR, pra ver o que vale mais à pena. Quando fui comprar na época, fiz essa conta e valeu mais a LCI”.

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Cara, é uma pergunta meio complicada porque hoje eu trabalho em um banco, então tenho restrições sobre o que eu posso investir ou não. Renda fixa eu posso investir em tudo, mas renda variável só em fundo. Não posso investir em ação, só do banco. Fora isso, o que me impediria é tempo pra estudar melhor sobre o assunto. O ponto é que, para um investidor pessoa física entrar num mercado de renda variável, sem ser pra trade, entra uma questão complicada que é a análise fundamentalista e você tem menos recursos que uma gestora institucional, que possui acesso a relatórios e outras informações que seriam diferenciais para se ter uma tomada de decisão. E mesmo sem essas restrições, uma coisa que não me faria investir em ações de uma empresa X é

porque eu tenho muito menos acesso às informações relevantes e notícias da empresa do que investidores institucionais”.

- 7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“A questão é que existem muitos, né. Os mais básicos, de renda fixa, como tesouro direto, CDB, LCI, LCA possuem muito material disponível hoje em dia explicando isso, seja em youtube, seja em livro. Ações e fundos investimentos também. Mas alguns investimentos são bem mais complicados, mas é um segmento que acho que nem vale à pena entrar nesse mérito, como mercado de derivativos, mercado a termo, contratos futuros, enfim, essas não são bem explicadas, mas são produtos bem mais restritos.”

- 8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Acho que isso vem muito da educação do brasileiro. Eu descobri tudo muito sozinho. Como investir em tesouro direto, CDB, LCI, mercado de ações, mercado financeiro como um todo, né e não lembro da gente falar disso uma única vez na nossa escola. Então, até você chegar na faculdade fica um gap muito grande. Talvez pro pessoal um pouco mais privilegiado do que eu fui, que estudou em um colégio melhor, o pai já tava no mercado, aí pode ser diferente. Mas no geral a gente tem uma educação muito precária nesse sentido. O brasileiro é muito imediatista, não quer abrir mão de um dinheiro agora pra ter um retorno no futuro. Ele prefere comprar um iphone agora do que investir esse dinheiro, esperar 5 anos e fazer uma viagem. Isso é um pouco da criação e educação, que é a principal barreira pra mim.”

- 9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Whatspp e facebook ainda.”

- 10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Eu vejo investimento no tesouro direto tão seguro quanto, porque você só vai tomar calote se o governo quebrar e se o governo quebrar pode dar problema na poupança com os bancos. Os riscos são os mesmos basicamente, mas com um retorno consideravelmente melhor. CBD, LCI e LCA também são tão seguros quanto por causa da garantia em até 250.000 reais, mas com maior rentabilidade. Então esses três possuem o mesmo risco, mas a poupança é o

pior disparado, mal deveria ser considerada como investimento, porque às vezes tá abaixo da inflação, então você tá perdendo dinheiro”.

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Eu acho que hoje existe muito material com didática boa explicando os investimentos de renda fixa. Tanto que foi assim que aprendi. Vendo no youtube, lendo. Isso me deixou mais predisposto e interessado a investir. Eu comecei a investir porque eu comecei a ver isso assim. Pra renda variável ainda tem muito gap, falta um pouco de conteúdo, mas pra renda fixa eu acho que a pessoa é bem atendida se souber onde buscar”.

Entrevista 5: E5

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 7º

Profissão: Estagiária

1- O que é investimento para você?

“Investimento, pra mim, é uma forma mais inteligente de você juntar dinheiro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim, eu tenho tesouro direto.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Aprendi sozinha e fazendo curso online. Curso da Natahlia Arcuri. Antes disso eu já conhecia, mas aprendi buscando sozinha, sabe? Não foi ninguém que chegou, pegou na minha mão e foi me ensinar. Fui aprendendo sozinha, sempre buscando e pesquisando”.

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Sim e invisto nele.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, mas ainda não invisto no CBD por falta de tempo de pensar em qual exatamente eu quero.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“O que está me impedindo no momento é o tempo de pesquisar pra saber exatamente aquilo que eu quero, sabe? Onde exatamente eu vou colocar o meu dinheiro, porque eu to muito na correria, então quando recebo meu dinheiro, já coloco onde estou investindo, então estou só somando, né?”

- 7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Cara, eu não acho que são bem explicados. É tudo muito confuso, né? Tipo, tem muita parada, mas eu acho que tem assunto suficiente na internet pra você buscar entender. E acho que são bem disponíveis sim.”

- 8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Cara, na minha opinião, a maior barreira é a falta de educação. Se já não tem nem educação direito, imagina de educação financeira. Então acho que a falta de falar sobre isso no ensino médio, na escola, faz com que exista uma barreira muito grande. Porque as pessoas não conhecem. Apenas conhecem o que o banco está ofertando pra elas, como poupança, previdência privada. Então essa é a maior barreira, não ser ensinado, no lugar onde todo mundo frequenta, na teoria, pra que a pessoa não tenha esse tipo de informação.”

- 9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Mídia no geral instagram”.

- 10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Na verdade já tenho, que é o tesouro SELIC, mas faz total sentido qualquer pessoa querer isso.”

- 11- Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, com certeza. Porque, como eu falei, pra mim falta estar inserido na escola. Assim seria mais didático e a pessoa se interessaria mais. Tipo, o modo que a Nathalia Arcuri oferece é bem didático e dá pra pessoa se interessar, mas até saber que ela existe se nunca ouviu falar é complicado. O problema também está em como a informação vai chegar pra pessoa”.

Entrevista 6: E6

Idade: 24

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 5º

Profissão: Estagiário

1- O que é investimento para você?

“Eu acho que é um payoff. Algo que você faz agora para necessariamente ter um retorno depois.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Não. Eu só tenho a poupança, se você considerar como investimento.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Aprendi o que eu sei na maior parte sozinho, amigos ou podcasts.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, mas não invisto.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Falta de dinheiro. Quando eu tenho eu normalmente invisto em algum curso para mim ou apenas para sobreviver.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Eu acho que sim, mas somente se você souber onde procurar a informação, porque não é algo que se aprende na escola ou faculdade, por exemplo”.

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Eu acho que é a falta de informação. Ninguém vai colocar o seu dinheiro em algo que não se conhece muito bem porque você fica com receio de perder.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Utilizo a internet no geral.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Todos nós. Sem dúvidas que eu gostaria.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Para mim não mudaria muito. Visto que o meu problema não é não conhecer e sim a falta de dinheiro mesmo. Mas para outras pessoas, acho que ajudaria sim.”

Entrevista 7: E7

Idade: 24

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Empreendedor

1- O que é investimento para você?

“Investimento, para mim, é qualquer ação onde a pessoa gasta parte do seu dinheiro próprio em um projeto ou algum fundo ou algum negócio que vai gerar um resultado positivo relativo com o seu investimento gasto nesse projeto, nesse negócio. Qualquer coisa que você gaste dinheiro pra fazer mais dinheiro, considerando risco, prazo e coisas desse gênero.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim. Eu tenho uma barbearia que é um investimento meu e eu tenho dinheiro em dois fundos de bancos de investimentos, um em CDB e o outro em ações.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Aprendi lendo e fazendo curso online sobre gestão, capitalização, como adquirir renda. Também vi em muitas redes sociais. Pessoas que possuem canais no youtube. Redes sociais, livros, curso e pesquisando na internet.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço o tesouro direto, título do governo. E eu não invisto nele porque não acho que é a estratégia que quero seguir pra minha aposentadoria, basicamente.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço e tenho dinheiro investido em um CDB do Banco Original.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Nesse momento o que falta é capital. Eu tenho coisas na cabeça, eu tenho ideias. Inclusive, estou procurando investimentos de baixo custo, porque eu preciso agora que entre um dinheiro, mas é a única coisa que está me impedindo nesse momento”.

- 7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Sinceramente eu acho que não. Eu acho que é muito confuso para as pessoas que não são dessa área. Essas pessoas têm muita dificuldade de entender. Eu tenho muita dificuldade de entender e de me interessar porque parece muito maçante. É difícil e complicado, o que faz ser menos atrativo pra muita gente, né, porque é um assunto difícil e chato pra muita gente. E eu acho que também não tem aula suficiente sobre isso na faculdade, por exemplo. Nunca tive uma aula de como investir em toda a faculdade e isso seria muito importante no curso de administração. No geral é um mercado, um ramo que você precisa se especializar antes de experimentar qualquer coisa, basicamente”.

- 8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“A barreira pessoal do indivíduo. A maioria das pessoas não têm a ideia em mente que investimentos são os frutos pra você ter uma boa capitalização, um bom dinheiro. Eu acho que as pessoas têm mais o conceito de arrumar emprego, trabalhar o máximo lá, crescer e viver mais disso do que dos ativos que você investiu pra ter. É uma escolha que a pessoa faz. Eu acho que tem essa barreira psicológica que as pessoas são direcionadas a fazerem isso desde pequenas e elas têm muito medo de correrem o risco e acabarem perdendo dinheiro, né.”

- 9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Uso bastante mídia social para coisas pontuais, coisas que despertam meu interesse. Eu to sempre fazendo curso online num site chamado “course area”, e eu leio bastante sobre vários assuntos de administração, marketing, investimentos e tal na internet”.

- 10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Com certeza. Risco da poupança é nulo, basicamente. O único problema dela é que ela rende muito pouco, né. Então uma rentabilidade maior tornaria o

investimento muito bom. Principalmente para um investidor defensivo que não quer correr muito risco, e quer um lugar pra acumular dinheiro, pra guardar dinheiro, ao invés de deixar na conta corrente, que você só perde.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, com certeza. Eu procuro muito investimento porque assim que gosto de trabalhar. Mas nesse mundo eu acho mais complicado do que outros investimentos que tenho mais afinidade. Mas se eu tivesse sido educado de uma forma mais didática, se eu conhecesse melhor esse mercado, é bem possível que eu tivesse investindo mais nele do que em outros. Eu teria uma oportunidade maior pra fazer escolhas.”

Entrevista 8: E8

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Analista júnior fiscal

1- O que é investimento para você?

“É alguma aplicação de dinheiro que irá gerar benefício futuro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim. Invisto em fundos no geral, renda fixa e variável. Mas também tenho dinheiro aplicado em poupança.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Estudo autônomo. Pesquisas avulsas. Tentativa e erro.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Sim, cerca de 5% dos meus investimentos estão nele.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Sim, cerca de 65% do meu dinheiro aplico em CDB.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Disponibilidade de tempo para aprender sobre.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não acho. No geral, acredito que ainda é bem escasso o acesso ao público médio. As empresas que negociam as cotas também não expõem todas as informações importantes como as principais posições dos fundos ou estratégias. No geral, a gente precisa recorrer à fonte direta nos sites dos fundos, o que demanda mais tempo.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Conhecimento e entendimento sobre os meios de se investir e sobre os produtos. No geral as pessoas têm aversão ao risco. Logo, quando não se tem domínio sobre o tipo de investimento que será feito, mais as pessoas tendem a evitar.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet pra ver portais de notícias, Instagram e YouTube.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim, definitivamente.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, porque acho que falta exatamente isso para a galera ver que não é nenhum bicho de sete cabeças o mundo dos investimentos.”

Entrevista 9: E9

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Analista júnior da área financeira

1- O que é investimento para você?

“Pra mim, investir é você pegar uma grana e colocar pra render.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

- “Sim. Tenho CDB e um dinheiro aplicado na poupança.”
- 3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?
- “Aprendi muito vendo vídeos sobre investimentos em renda fixa no youtube e estudando sozinho mesmo.”
- 4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?
- “Sim, porém não coloco dinheiro nele.”
- 5- Você conhece o CDB? Investe nele?
- “Claro e, sim, invisto em CDB.”
- 6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?
- “Tempo pra estudar melhor novas opções no mercado.”
- 7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?
- “Eu acredito que eles são bem explicados, mas você precisa buscar sobre. Ninguém vai chegar até você com o conteúdo de como se investir em algo. Tem que partir de você pra ir lá, buscar informação e ver no que você acha melhor colocar o seu dinheiro.”
- 8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?
- “Definitivamente a falta de informação das pessoas, porque sei que há muitas opções para se investir no mercado.”
- 9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?
- “Internet.”
- 10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?
- “Eu já tenho o CDB, né. E sei que há milhões de opções melhores do que a poupança, então com certeza.”
- 11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?
- “Sim. Hoje em dia tem material disponível, mas é o que eu falei, as pessoas precisam ir atrás pra aprender. Agora, claro que um vídeo como uma boa didática ajudaria nesse processo.”

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 8º

Profissão: Estagiária

1- O que é investimento para você?

“Guardar o dinheiro em um meio que te dá retornos percentuais periódicos.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Não, não tenho nenhum.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“N/a.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Já ouvi falar, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Também já ouvi falar, mas também não invisto.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“No momento, a falta de um valor inicial para investir e conhecimento pra saber qual é o melhor investimento.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não. Eu acho as explicações e as diferenças entre eles bem confusas, e na internet nunca encontrei nenhum “tutorial” que explicasse bem os produtos financeiros.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Falta de um valor inicial para investir e falta de conhecimento sobre como fazê-lo e sobre quais são as opções disponíveis.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet em geral. Uso muito o instagram.”

10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Com certeza.”

Entrevista 11: E11

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 6º

Profissão: Estagiário

1- O que é investimento para você?

“Investimento para mim é o sacrifício de algum valor no momento t_0 , com o intuito de se alcançar um valor maior em um momento t_n .”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim, poupança e ações.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Eu aprendi com meus pais e em um curso de finanças que estou fazendo.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, porém não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Também conheço, mas também não faço esse tipo de investimento.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“A liquidez do investimento e minhas perspectivas quanto à rentabilidade.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Considero que não, pois muitas informações como taxa, liquidez e garantias precisam de mais pesquisa para ficarem bem esclarecidas.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Acho que a principal barreira é o conhecimento das pessoas sobre matemática financeira, isto é, diferenças entre rentabilidade, cálculos com porcentagem, o valor do dinheiro no tempo, comparação, etc.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Facebook e youtube.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Acho que meu apetite para investimentos seria o mesmo.”

Entrevista 12: E12

Idade: 20

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 3º

Profissão: Estudante

1- O que é investimento para você?

“Investimento, para mim, é usar o seu dinheiro para comprar ações que poderão ter uma rentabilidade no futuro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Não tenho ainda, pois dependo da renda dos meus pais, mas pretendo investir quando começar a trabalhar futuramente.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Meu pai sempre teve o hábito de comprar ações, investir, etc. Sempre me incentivou a fazer o mesmo, então pretendo aprender e fazer quando tiver meu próprio dinheiro.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço sim, mas não invisto, inclusive pretendo investir um dia.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Não, não conheço.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Falta de renda própria, definitivamente.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não. Acho que falta incentivo e esclarecimento para as pessoas buscarem investir. Acredito que seja pela falta de ensino sobre o assunto na escola, pois a maioria das pessoas que tem conhecimento sobre o assunto buscaram por conta própria.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“A falta de incentivo e conhecimento sobre o assunto.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Facebook e linkedin”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim, acho que seria ótimo!”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Com certeza!”

Entrevista 13: E13

Idade: 25

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.2

Profissão: Trainee na área financeira

1- O que é investimento para você?

“Gasto presente visando ganho futuro, com o objetivo de potencializar os savings da gestão entre despesas e receitas/income.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim. Tenho renda fixa, com tesouro e CDB e tenho renda variável, com ações e fundos multimercados.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Estudando sozinho, de forma autodidata, via livros sobre mercado financeiro e via internet, como Udemy, free content sites e Investopedia.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Sim. Eu invisto em Tesouro Selic e LTNs pré-fixadas.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Sim. Invisto em CDBs acima de 115% do CDI.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“No caso de derivativos (como opções) e contratos futuros/commodities, conhecimento e experiência.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não. Há uma percepção geral de que investir é complicado e arriscado, o que afasta a grande massa da população brasileira dos produtos do mercado financeiro e a faz permanecer na poupança. Na minha percepção, essa percepção surge de uma educação financeira básica deficitária.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Educação financeira básica, desde o Ensino Fundamental.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet no geral. Em relação ao tema, uso sites e apps como Bloomberg, Investing, InfoMoney, Valor Econômico, The Economist, entre outros.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim, com certeza. Invisto no Tesouro como exemplo deste investimento. Na verdade, o risco é menor, pois a probabilidade de insolvência de um país é menor que a de um banco.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, com certeza. Estamos vivendo uma nova era neste sentido... Gustavo Cerbasi, Nathália Arcuri, Thiago Nigro vem fazendo o papel de porta-voz dessa mudança de mindset. E grandes visionários como Guilherme Benchimol, CEO do Grupo XP, estão suportando e estimulando o brasileiro a investir mais e melhor.”

Entrevista 14: E14

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 5º

Profissão: Estudante

1- O que é investimento para você?

“Tudo aquilo que aplico dinheiro e retorna numa quantia maior pra mim.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Não, não tenho nenhum.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Ainda não faço, mas pesquiso muito na internet e aprendo com amigos também.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Sim, eu já ouvi falar, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Não conheço.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Ausência de renda própria.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não. Eu acho que a educação financeira e os produtos financeiros são algo bem restrito e de difícil acesso, tanto que pouca parte da população utiliza.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Falta de conhecimento e medo de perder o seu dinheiro.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Instagram e whatsapp.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim, sem sombra de dúvidas.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Definitivamente sim!”

Entrevista 15: E15

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 5º

Profissão: Estagiário

1- O que é investimento para você?

“Investimento é todo tipo de ação com intuito de gerar benefício futuro, seja ele financeiro, intelectual, em relação à saúde, etc.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Olha, por incrível que pareça não, mas vou começar esse mês, porque tô com um capital inicial melhorzinho, mas hoje em dia não invisto em nada.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Eu ainda não faço, mas aprendi sobre com amigos que estudavam finanças e procurando na internet.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Eu conheço, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, mas também não invisto.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Eu diria que proatividade em querer aprender mais sobre o assunto pra poder investir.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não, pois se, de modo geral, apenas quem estuda finanças acaba tendo maior conhecimento sobre os variados tipos de investimentos, é porque falta divulgação e simplificação dos mesmos.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Eu acredito que há uma visão romantizada ao público leigo de que é difícil investir, o que tira a confiança e desejo da pessoa, e a falta de divulgação dessa informação, pois o interessado tem que procurar o conhecimento, e uma forma de estímulo seria fazer o fluxo no sentido inverso, tipo as pessoas espalhando o conhecimento.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Instagram e whatsapp.”

10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Com certeza.”

11- Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Não, pois já possuo algum conhecimento, embora possa aprimora, mas acredito que certamente iria fazer as pessoas se tornarem mais predispostas, já que teriam mais confiança onde botar o seu dinheiro.”

Entrevista 16: E16

Idade: 20

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 4º

Profissão: Estudante

1- O que é investimento para você?

“Num sentido geral, investimento é uma atividade que traz benefício, lucro, com tempo, geralmente proporcional ao valor investido.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Não, não possuo.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Como não possuo, com ninguém.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço superficialmente, mas não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Não, esse eu não conheço.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Falta de tempo para estudar sobre e acompanhar tendências de mercado. Incerteza sobre minha situação financeira no futuro, impedindo de me comprometer em investimentos de longo prazo.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Há bastante material não internet explicando investimentos "for dummies", mas é difícil encontrar material que pareça totalmente imparcial ou teórico, tipo, que não aparente possuir viés marketeiro.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Capital inicial, falta de tempo para se acompanhar e desconhecimento sobre riscos.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet.”

10- Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim.”

11- Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Naturalmente, caso o material passe confiança.”

Entrevista 17: E17

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Analista júnior de RH

1- O que é investimento para você?

“Investimento, na minha opinião, é quando você poupa dinheiro com intenção de alcançar um objetivo futuro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim, tenho uma poupança do Itaú.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Aprendi com os meus pais.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, mas nunca fiz nenhum investimento.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Também conheço, mas também nunca fiz nenhum investimento.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Eu acho que tem muito a ver com a insegurança das pessoas e da falta de informações de como funcionam os investimentos em si, sabe?”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não, porque muitas das vezes são utilizados termos técnicos e isso dificulta todo o entendimento da pessoa. Fora que é tanta coisa que acho que uma pessoa normal, que não seja da área de finanças, vai ficar perdida.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“O valor da rentabilidade ser muito pequeno e a falta de informações sobre os investimentos.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Instagram e WhastApp.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Com certeza!”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Com certeza! Porque dessa forma eu me sentiria mais seguro por não ter dúvidas sobre o assunto e realizaria investimentos com mais frequência pra ter maior rentabilidade.”

Entrevista 18: E18

Idade: 22

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 5º

Profissão: Estagiária

1- O que é investimento para você?

“É a aplicação de recursos visando lucro ou ganho a determinado prazo.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Tenho em renda fixa (CDB) e em variável, no caso algumas ações.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Ainda estou aprendendo, lendo sobre o assunto e discutindo com familiares, principalmente meu namorado, que também investe.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, mas ainda não invisto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço e invisto em CDB's.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Além de tempo para estudar o assunto, falta dinheiro mesmo.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não acho que sejam muito disponíveis, mas são bem explicados. Na minha percepção, conseguimos aprender muito sobre investimentos nas fontes abertas, principalmente internet, mas para isso ainda é necessário muito interesse no assunto.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Educação financeira ainda é tratada como “muito complexa” ou “muito arriscada”, o que leva a quem não tem certa afinidade com a área a perder interesse.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim e já estudo algumas opções.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim, muito provavelmente. Apesar disso, acho que a “filosofia de investimento” está aos poucos se espalhando e as pessoas estão sendo estimuladas a investir mais.”

Entrevista 19: E19

Idade: 23

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Masculino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 2018.1

Profissão: Analista Júnior

1- O que é investimento para você?

“Pra mim, investimento é você aplicar o dinheiro em algo que irá gerar um retorno maior no futuro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Sim, somente poupança no banco.”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Com meus pais.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Cara, eu sei que a gente já estudou sobre isso, mas nunca me aprofundei no assunto.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Não, não conheço.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Sinceramente é a falta de conhecimento mesmo.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não acho bem explicados e alguns estão sujeitos a fraude, por isso o medo de investir nesses serviços.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“O medo da perda do dinheiro, a falta de informação acessível e organizações fraudulentas.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet e aí dentro da internet seria o Instagram.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim, sem dúvidas.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Com certeza, cara. Qualquer pessoa iria gostar disso.”

Entrevista 20: E20

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Sexo: Feminino

Período que está ou que se formou em administração na PUC-Rio: 7º

Profissão: Estagiária

1- O que é investimento para você?

“Colocar o dinheiro que está parado em algo para que isso renda algum lucro.”

2- Você possui algum tipo de investimento hoje? Qual?

“Só tenho poupança atualmente”

3- Como ou com quem aprendeu a fazer esse investimento?

“Minha mãe que fez. Ela era bancária na época.”

4- Você conhece o Tesouro Direto? Investe nele?

“Conheço, só que não invisto nele.”

5- Você conhece o CDB? Investe nele?

“Conheço, só que também não invisto nele.”

6- O que te impede de fazer outro tipo de investimento?

“Não conhecer e não ir atrás para aprender sobre investimentos.”

7- Você acha que os produtos financeiros são bem explicados e disponíveis? Por quê?

“Não. Porque só tem acesso a essas informações quem realmente se interessa pelo assunto e realmente vai atrás e sabe bem sobre isso.”

8- Na sua opinião, quais são as principais barreiras em relação aos investimentos?

“Eu acho que é o conhecimento que falta para as pessoas, no geral.”

9- Qual tipo de mídia você mais utiliza?

“Internet.”

10-Você gostaria de ter um investimento com o mesmo risco da poupança, mas com uma rentabilidade melhor?

“Sim. Aí eu até poderia tirar o dinheiro da poupança e colocar lá.”

11-Você acredita que, se esse tipo de assunto fosse veiculado de forma mais didática, te deixaria mais interessado e predisposto a investir sob essas condições?

“Sim. É muito pouco falado, principalmente entre pessoas que estão na mesma fase que eu, que são estudantes.”